

Distrito Federal exporta mas não produz e importa mas não consome

29 JUN 1998

Compras do governo federal distorcem balança comercial do DF

Rogério dy la Fuente
de Brasília

Nos primeiros quatro meses deste ano, o Distrito Federal efetuou importações no montante de US\$ 92,4 milhões e exportou o equivalente a US\$ 2,4 milhões. Esta desfavorável relação comercial é expressa em dados colhidos pelo Ministério da Indústria e Comércio e tabulados em um relatório feito e divulgado pelo Trade Point/DF. "Na verdade não se trata da expressão real da balança comercial do Distrito Federal. Os registros de que dispomos apontam o que efetivamente foi comercializado no DF, mas não somente o que é produzido aqui para depois ser exportado", declara o superintendente do Trade Point, Eduardo Castilho.

Um dos casos gritantes é o principal item de exportações apontado pelo relatório: o provimento de aeronaves. "Trata-se do serviço de comissaria aérea, que é composto em parte por produtos originários do DF, mas principalmente por combustível



Eduardo Castilho

de avião. Somente este item é responsável por 79,26% da pauta de exportações do DF. A operação comercial é realizada aqui, mas o produto definitivamente não é cangango", conta Castilho. Na mesma linha, há outros produtos como café não torrado, exportado para os Estados Unidos e diamantes brutos, vendidos para a África do Sul. Itens conhecidos, como os softwares produzidos no DF, entretanto, não constam da lista de produtos exportados.

No tocante às importações, que são 37,5 vezes maiores que as exportações, o Governo Federal tem papel importante, segundo Castilho. "Em todos os itens aferidos, os de maior impacto não são os realmente consumidos no mercado do Distrito Federal. Os principais produtos são aparelhos e materiais elétricos, aparelhos ópticos e de precisão médica e medicamentos, comprados pelo Ministério da Saúde em licitações internacionais", revela o superintendente.

De acordo com o relatório, que é produzido mensalmente pelo Trade Point, depois do

abastecimento de aviões internacionais com combustível e refeições, os principais mercados para os produtos vendidos por Brasília são os Estados Unidos (6,8%), Venezuela (3,6%) e Angola (3%). Um produto tipicamente produzido no DF é um dos principais itens de exportação: ovos de galinha para incubação. Ovos a serem chocados no exterior são 100% das exportações do DF para países como a Venezuela, Senegal, Costa do Marfim e Equador.

Os principais fornecedores estrangeiros do DF são os Estados Unidos (36,3% do total do período), Canadá (17,1%), Alemanha (10,5%) e Áustria (9,9%). Somente os Estados Unidos venderam US\$ 33,5 milhões para o DF nos primeiros quatro meses deste ano, sendo que os itens mais vendidos são da área de saúde. Todos os US\$ 9,1 milhões comprados da Áustria também foram em produtos de saúde. Na relação com o Canadá, a presença da Americel no mercado do DF fica evidenciada. Dos US\$ 15,2 milhões de produtos canadenses comprados, US\$ 13,05 milhões foram em aparelhos para telefonia celular, centrais automáticas de comutação eletrônica, circuitos impressos para telefonia, conversores elétricos e aparelhos de radiocomunicação.

Diagnóstico real

O objetivo do Trade Point é chegar ao real levantamento do relacionamento econômico do DF com os mercados externos. (Cont. Pág. 3)

Exportações do DF de janeiro a abril de 1998

Senegal: 2,29%

Portugal: 0,37%

Costa do Marfim: 2,47%

Japão: 0,29%

Suíça: 2,74%

Estados Unidos:
23,35%

Provisões de
Aeronaves: 68,50%

Fonte: MICT/Trade Point DF

Provisões de Aeronaves	US\$ 261.197,00
Estados Unidos	US\$ 89.032,00
Suíça	US\$ 10.443,00
Costa do marfim	US\$ 9.410,00
Senegal	US\$ 8.718,00
Portugal	US\$ 1.400,00
Japão	US\$ 1.094,00

29 JUN 1998

MERCANTIL
GAZETA

Distrito Federal exporta mas não produz e importa mas não consome

Rogério dy la Fuente
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

“A partir de janeiro passado, começamos a trabalhar os dados disponíveis no MICT, mas é necessário um refinamento, uma depuração. Há itens no relatório que não expressam realmente o produto negociado”, declara Castilho. Ele refere-se especificamente a categorias como resíduos de alumínio e de aço inoxidável, que são respectivamente o segundo e terceiro maiores produtos exportados para os EUA, principal mercado de comércio exterior do DF.

“Além de corrigir o preenchimento da guia de exportação que os produtores fazem (produtores de Goiás, por exemplo, confundem o campo que informa onde foi produzido o bem com o local de onde ele parte para ser exportado), precisamos promover um processo de verdadeiro aculturamento do empresariado local para que ele possa passar a exportar”, relata o superintendente do Trade Point. Castilho acredita que além de ser necessário sistematizar os estudos de comércio exterior referentes ao DF, é preciso criar mecanismos de infor-

mação ao empresariado sobre as oportunidades de negócios fora do Brasil. “Carecemos de política pró-ativas de desenvolvimento das relações econômicas internacionais. As missões de negócios empreendidas pelo governador Cristovam Buarque têm surtido algum efeito, mas devem ser feitas de forma até mais agressiva, de modo a carrear mesmo investimentos em plantas industriais para o DF e sua região de influência”, complementa.

Na primeira semana de agosto, a Federação das Indústrias do Distrito Federal, juntamente com outras entidades, estará promovendo o Ecomex - Encontro de Comércio Exterior. “Nosso objetivo é informar ao pequeno e microempresário o que é o comércio exterior e as possibilidades dele vir a ser feito”, revela Castilho. O Trade Point pretende montar também uma rede com até 120 pontos de atendimento. “Precisamos desta rede capilar de informações para nos aproximarmos do público-alvo, que são os micro e pequenos empresários. Isto nos ajudará a subir dois degraus de cada vez na reversão do déficit da balança”, afirma.